

**O ENVOLVIMENTO DE ANIMAIS DISPERSORES DE SEMENTES E A  
RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE  
LITERATURA**

**FONSECA, L.G.O.<sup>[1]</sup>; SANTOS, M.<sup>[1]</sup>; VILLAGRA, B.L.P.<sup>[2]</sup>**

A Mata Atlântica é considerada um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo, sendo ao mesmo tempo um dos mais ameaçados de extinção. Estendendo-se por 17 estados brasileiros, além de áreas na Argentina e no Paraguai, abriga uma grande variedade de ecossistemas, incluindo a Floresta Estacional Semidecidual. Este tipo de formação florestal, presente em regiões do oeste, noroeste e norte do Estado do Paraná, caracteriza-se por sua fisionomia marcada pela estacionalidade climática e a semi-decídua foliar das espécies que a compõem. As áreas onde predomina essa formação são influenciadas por um clima com chuvas intensas no verão e um inverno mais seco e ameno, situando-se em solos de alta fertilidade, como a "terra roxa", de origem basáltica. A Floresta Estacional Semidecidual é notável por sua alta diversidade de espécies arbóreas e por ser a segunda formação florestal em número de espécies identificadas em estudos de fitossociologia. Sua composição florística reflete uma transição entre a Floresta Ombrófila e a Floresta Estacional Decidual, sendo este ecossistema especialmente vulnerável à fragmentação e perda de habitat. A fragmentação desse tipo de floresta não apenas ameaça a diversidade vegetal, mas também compromete as relações ecológicas, como a dispersão de sementes por animais, que desempenha um papel crucial na manutenção e regeneração desses remanescentes florestais. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a recuperação da Floresta Estacional Semidecidual com ênfase no papel dos animais dispersores de sementes. O entendimento da dinâmica de dispersão de sementes é vital para a restauração desses ecossistemas, uma vez que a perda de animais dispersores pode comprometer significativamente a regeneração natural das florestas. Para tal, foram utilizados artigos dos últimos dez anos, consultando as bases de dados Scielo e PubMed com os descritores "Conservação", "Mata atlântica", "Floresta estacional semidecidual", "Animais dispersores" e "Biodiversidade". Após a seleção criteriosa dos

artigos relevantes, cinco estudos foram utilizados para a revisão. A metodologia de dispersão de sementes envolve a participação de diversas espécies de animais, incluindo aves, mamíferos e insetos. Essas interações desempenham um papel central na manutenção da biodiversidade. Aves como os tucanos e saíras, por exemplo, consomem frutos e dispersam suas sementes através das fezes em áreas distantes do local de alimentação. Mamíferos como capivaras e quatis também têm papel importante, transportando e dispersando sementes de diversas plantas. Insetos, por sua vez, atuam principalmente na polinização, promovendo o sucesso reprodutivo de muitas espécies vegetais. A dispersão de sementes tem implicações profundas no fluxo gênico entre populações de plantas, influenciando a estrutura genética e a diversidade das comunidades vegetais. As características morfológicas dos frutos e sementes, como forma, tamanho e textura, são adaptadas ao tipo de dispersor, o que resulta em síndromes de dispersão específicas. Assim, a interação entre a fauna e a flora não apenas mantém a biodiversidade, mas é também um pré-requisito essencial para a regeneração dos ecossistemas florestais. Portanto, o estudo dessas interações é fundamental para a formulação de estratégias eficazes de conservação e restauração da Floresta Estacional Semidecidual.

**Palavras-chave:** Conservação; Mata atlântica; Floresta estacional semidecidual, Animais dispersores; Biodiversidade

**Área do Conhecimento:** Ciências Biológicas

**Origem:** Pesquisa

---

[1] Luiz Gustavo Oliveira da Fonseca. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. [luiz.daonseca@estudante.uffs.edu.br](mailto:luiz.daonseca@estudante.uffs.edu.br)

[1] Mariana Santos. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. [marian.santos@estudante.uffs.edu.br](mailto:marian.santos@estudante.uffs.edu.br)

[2] Berta Lúcia Pereira Villagra. Docente do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. [berta.villagra@uffs.edu.br](mailto:berta.villagra@uffs.edu.br)